

# CIRCULAÇÃO DISCURSIVA NO INSTAGRAM @JOGOSOLIMPISCOS NA ABERTURA DE PARIS 2024<sup>1</sup>

Vitória Karoline Rocha MARTINS<sup>2</sup>; Anderson David Gomes dos SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Trabalho 3 - Indústrias Midiáticas.

<sup>2</sup> Mestranda e bolsista CNPq no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), vitoria.martins@ichca.ufal.br.

<sup>3</sup> Professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e do mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), anderson.gomes@santana.ufal.br.

## RESUMO

Os megaeventos esportivos consolidaram-se, nas últimas décadas, como arenas estratégicas das indústrias midiáticas contemporâneas, nas quais o esporte se articula a interesses econômicos, midiáticos e culturais em escala global. Inseridos na lógica da Indústria Cultural, esses eventos ultrapassam a dimensão competitiva e passam a operar como mercadorias simbólicas, produzidas, circuladas e disputadas em ecossistemas comunicacionais complexos.

Nesse contexto, os Jogos Olímpicos de Paris 2024 configuram-se como objeto privilegiado para a análise do esporte enquanto fenômeno comunicacional midiaticado, especialmente diante da centralidade das plataformas digitais na organização da visibilidade, da circulação discursiva e da interação com os públicos.

Este trabalho parte de pesquisa mais ampla de mestrado, que tem como objetivo analisar como o esporte, compreendido como indústria cultural (Santos; Santos, 2016), é discursivamente construído e colocado em circulação nas plataformas digitais do Comitê Olímpico Internacional. Aqui, realiza-se um teste de análise no perfil @jogosolimpicos do Instagram, durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, considerando as interações de usuários brasileiros.

O eixo teórico-metodológico parte da Economia Política da Comunicação (EPC), articulando a crítica da Indústria Cultural às noções de mediação e midiaticação (Bolaño; Bastos, 2020; Brittos; Santos, 2012) com o seu desenvolvimento quanto às plataformas digitais (Bolaño; Barreto; Valente, 2022). Entende-se que essas plataformas digitais operam como infraestruturas comunicacionais que condicionam formatos narrativos, regimes de visibilidade e possibilidades de interação, reorganizando os modos de produção e circulação dos discursos esportivos. Nesse sentido, a articulação entre EPC e Análise do Discurso Crítica permite compreender como essas infraestruturas condicionam a circulação de conteúdos e as disputas simbólicas.

Como procedimentos metodológicos, o estudo realiza pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, interpretativa e crítica, ancorada na Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001). A operacionalização considera a concepção tridimensional do discurso, articulando: (1) a dimensão textual, voltada à análise dos elementos linguísticos e semióticos das publicações; (2) a prática discursiva, que envolve os processos de produção, circulação e consumo; e (3) a prática social, orientada à identificação de efeitos ideológicos e disputas hegemônicas na construção de sentidos sobre o esporte olímpico.

O corpus será coletado em publicações institucionais veiculadas pelo perfil @jogosolimpicos no Instagram no dia da abertura dos Jogos Olímpicos de Paris (26 de julho de 2024). A partir disso, será selecionada uma das postagens com maior interação para análise dos comentários, privilegiando a densidade analítica e o exame das condições de produção, circulação e apropriação dos discursos esportivos.

Como resultados esperados, pretende-se demonstrar que o esporte olímpico se constitui como processo comunicacional midiaticizado, no qual a lógica da Indústria Cultural e das plataformas digitais organiza a circulação de sentidos e a interação entre instituições e públicos, sendo a abertura do evento um momento exemplar dada a atenção mundial ao megaevento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, M. D. Materiais para uma reconstrução da dialética na Comunicação: a crítica dialética da indústria cultural e as ligações entre Teoria Crítica, Nova Leitura de Marx e Economia Política da Comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. e45639, 2025. DOI: 10.15448/1980-3729.2025.1.45639. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/45639>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- BOLAÑO, C. R. S.; BASTOS, M. D. Um pensamento materialista em comunicação. *In*: DEL BIANCO, Nélia R.; LOPES, Ruy Sardinha (org.). **O campo da comunicação: Epistemologia e contribuições científicas**. São Paulo: Socicom, 2020. p. 165–184.
- BOLAÑO, C. R. S.; BARRETO, H. M. do R.; VALENTE, J. C. L. Para uma análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas mediáticas a partir da Economia Política da Comunicação. **Avatares da Comunicação e Cultura**, Buenos Aires, n. 24, dez. 2022. Disponível em: <https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/avatares/article/view/7615>. Acesso em: 30 de janeiro de 2026.
- BRITTOS, V. C.; SANTOS, A. D. G. dos. Processos midiáticos do esporte: do futebol na mídia para um futebol midiaticizado. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 9, n. 26, p. 173–190, 2012. DOI: 10.18568/cmc.v9i26.350. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/350>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2001.
- FRANÇA, Vera Veiga. Alcance e variações do conceito de midiaticização. *In*: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiaticização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 23–44.
- FREITAS, R. F.; LINS, F.; SANTOS, M. H. C. dos. Megaeventos: a alquimia incontroleável da cidade. **Logos**, v. 1, n. 24, 2014. DOI: 10.12957/logos.2014.13129. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/13129>. Acesso em: 30 jan. 2026.
- HJARVARD, S. **The mediatization of culture and society**. London: Routledge, 2013.
- SANTOS, A. D. G. dos; SANTOS, I. S. da C. ECONOMIA POLÍTICA E ESTUDOS CULTURAIS: DISCUSSÃO TEÓRICA E UMA PROPOSTA DE PESQUISA PARA O FUTEBOL. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 18, n. 1, p. 53–68, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/4628>. Acesso em: 30 jan. 2026.